

Painel Temático de referência: 4.b Estudos fonéticos - Fonética e sociolinguística

O presente trabalho se insere no contexto dos estudos fonéticos, especificamente no campo da fonética articulatória e fonética corretiva. Seu objetivo principal é observar qual a influência de uma intervenção pedagógica focada nos aspectos articulatórios dos sons sobre a percepção dos fones de uma língua por um falante não-nativo. O estímulo inicial para este trabalho foram as dificuldades observadas em diferentes contextos de aprendizagem do sistema sonoro da língua francesa por falantes de outras línguas românicas, mais especificamente, por aprendizes falantes nativos de português brasileiro. A maior parte da dificuldade e dos desvios de pronúncia observados assistematicamente ocorre na realização das vogais anteriores arredondadas, quais sejam: [y], [ø] e [œ], dada sua complexidade frente às vogais correspondentes (em altura ou em arredondamento), no sistema sonoro do português ([i], [u], [e], [o], [ɛ], [ɔ]). Esses dados de observação se confirmam na literatura da área, que mostra as diferenças significativas entre o sistema sonoro da língua francesa e o de outras línguas da família românica, devido à grande influência que a língua latina sofreu a partir do contato com línguas do grupo germânico, quando da formação da língua que hoje chamamos de francês, dada a localização geográfica dos povos que passaram a falar essa língua. A hipótese levantada é que, no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira, uma intervenção especializada, voltada para os fundamentos de estudos linguístico-fonéticos, pode contribuir no sentido de ampliar a consciência fonológica do aprendiz, de despertar sua propriocepção, capacitando-o a perceber seu próprio corpo e a atuar conscientemente sobre seu aparelho fonador, produzindo diferentes sons, ainda que desconhecidos ou inexistentes em sua língua materna. A pesquisa para verificar tal hipótese foi dividida em duas partes, e, por ora, será apresentada a primeira parte, ainda em andamento, que se norteia pela questão: Será que aprimorar a produção de um som melhora sua percepção? O método escolhido para responder essa questão é experimental, conta com dois grupos – experimental e controle – e constitui-se de três momentos: 1) aplicação de um teste inicial de percepção de sons para ambos os grupos; 2) intervenção pedagógica junto aos informantes do grupo experimental, com vistas a aprimorar a produção dos sons [y], [ø] e [œ]; 3) aplicação de um teste final de percepção de sons para ambos os grupos. Por meio desse experimento, pretende-se observar se um trabalho específico com os aprendizes, voltado para a produção dos sons, contribui para que os estudantes tenham ampliada sua habilidade/capacidade de percepção e discriminação de sons foneticamente semelhantes. Os testes inicial e final caracterizam-se por serem de igual natureza, qual seja: a execução de uma tarefa de identificação (terminologia usada na área dos estudos de linguística experimental. Em psicologia, área de estudos que deu origem a tal campo de estudos linguísticos, esse tipo de tarefa é chamado de *tarefa de classificação rápida*, que força o informante a responder sem passar pela etapa de reflexão, o que lhe possibilitaria acessar outros campos de conhecimento e, portanto, sistematizar e artificializar sua resposta, ao passo que, com curto tempo de resposta, a tarefa obriga o informante a oferecer a resposta que já está mais facilmente acessível). A tarefa se organiza em um *continuum* de vogais isoladas em nove passos entre [i] e [y], [y] e [u], [e] e [ø], [ø] e [o], [ɛ] e [œ], [œ] e [ɔ]. Ao classificar os sons executados, o informante mostrará sua capacidade de categorizar tais sons. Após a coleta dos dados do primeiro teste, espera-se que os participantes do experimento apresentem baixa aptidão para discriminar os sons que lhes terão sido apresentados. Outro resultado possível é uma linha reta, que caracterize a percepção do informante limitada à categoria existente em português, ou seja: pode ser que ele classifique

todos os sons na mesma categoria, a da vogal não arredondada ([i], [e] ou [ɛ]). Os resultados esperados após a coleta e análise dos dados obtidos no segundo teste é que os integrantes do grupo experimental apresentem maior habilidade na discriminação dos sons apresentados, uma vez que terão sido submetidos a inúmeras tarefas de repetição, análise e contraste dos sons em questão. Dessa forma, o resultado esperado no gráfico de respostas é uma curva alongada em forma de S, que demonstrará a separação dos sons em duas categorias distintas – sons arredondados e não arredondados. Espera-se também que os integrantes do grupo controle apresentem pouco ou nenhum avanço no sentido de aprimorar sua percepção dos sons apresentados e, dado que se trata de sons inexistentes em sua língua materna – o português –, que eles continuem a confundi-los, tal como no primeiro teste, uma vez que, entre um e outro teste, não terá ocorrido nenhum evento que lhes sirva de esclarecimento ou explicação sobre as diferenças entre os sons. O resultado gráfico esperado é o mesmo que se espera no primeiro teste aplicado ao grupo experimental. Por sua vez, a intervenção pedagógica consiste na aplicação de exercícios aos informantes do grupo experimental, utilizando-se especialmente de recursos de contraste de pares mínimos e de ampliação da consciência sobre a articulação de tais sons. Para isso, serão usados recursos audiovisuais, exercícios de repetição, identificação e classificação. Entende-se este trabalho como a primeira etapa de uma investigação maior sobre o processo de aprendizagem do sistema sonoro de outras línguas no âmbito do ensino de línguas estrangeiras. A importância deste estudo se apresenta na medida em que poderá servir de subsídio teórico para professores de línguas estrangeiras nas suas práticas didáticas relacionadas ao ensino da pronúncia e, sobretudo, por contribuir para as investigações sobre a relação entre a percepção e a produção da fala, especialmente no que tange à percepção categórica e à identificação de sons em línguas estrangeiras. À data da apresentação do trabalho, a pesquisa já estará em outro momento e possivelmente haverá mais dados para apresentar na parte dos resultados.